



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**JOÃO VICTOR DE SOUSA LOURENÇO**

**A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA NARRATIVA PARA CRIANÇAS: leitura de**  
***Amoras, de Emicida***

**CATOLÉ DO ROCHA - PB**

**2023**

JOÃO VICTOR DE SOUSA LOURENÇO

**A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA NARRATIVA PARA CRIANÇAS: leitura de  
*Amoras, de Emicida***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Vaneide Lima Silva.

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

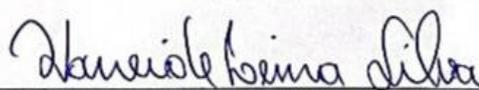
L892r Lourenco, Joao Victor de Sousa.  
A representação do negro na narrativa para crianças:  
leitura de *Amoras*, de Emicida. [manuscrito] / Joao Victor de  
Sousa Lourenco. - 2023.  
37 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Humanas e Agrárias, 2023.  
"Orientação : Profa. Dra. Vaneide Lima Silva,  
Departamento de Letras e Humanidades - CCHA. "  
1. Narrativa Infantil. 2. Emicida. 3. Negro. 4.  
Representatividade . I. Título  
  
21. ed. CDD 320.56

JOÃO VICTOR DE SOUSA LOURENÇO

**A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA NARRATIVA PARA CRIANÇAS: leitura de  
*Amoras, de Emicida***

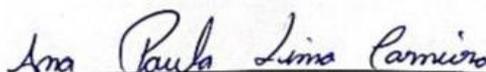
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à banca examinadora do Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

APROVADO EM: 30 de novembro de 2023.



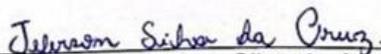
---

Profa. Dra. Vaneide Lima Silva - UEPB/CAMPUS IV  
ORIENTADORA



---

Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro - UEPB/CAMPUS IV  
EXAMINADORA



---

Prof. Esp. Jeferson Silva da Cruz - UEPB/CAMPUS IV  
EXAMINADOR

*A minha mãe, Marilene, que nunca mediu esforços para que eu chegasse até aqui. E aos que vieram antes de mim, sendo resistência e a força desse país.*

*Dedico*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, primeiramente, e a tudo que for sagrado, por ter me proporcionado a realização deste trabalho. Foi a sua benção e proteção que me levou até aqui.

Aos meus pais e meu irmão, que foram o motivo da minha chegada até aqui, me apoiando e sendo minha força motriz.

Ao restante da minha família, avós, tios, primos, amigos e demais familiares, que também fazem parte dessa torcida para a realização desse trabalho e concretização desse sonho.

Aos professores que, ao longo de toda minha jornada escolar e acadêmica, acreditaram em mim e na minha capacidade, em especial, minha orientadora, Profa. Dra. Vaneide Lima Silva, que me incentivou e me ajudou na elaboração desta pesquisa.

Às minhas amigas irmãs, Amanda Kelle, Maria de Fátima (KaKáh), Lohanna Vivia e Gisele Alves, que ganhei por meio desse curso, que são e foram moradas nos momentos em que precisávamos um do outro, sendo bússola e cuidado. Agradeço por cada momento de alegria, risadas sinceras, companheirismo, irmandade e todos os sinônimos da palavra amizade.

Às artes, especialmente à música, que foram meu refúgio em momentos de incertezas, cansaços e saudade de casa.

A minha ancestralidade, que fincou raízes e cultivou-as para que hoje eu pudesse florescer.

E, por último, nem tão menos importante, a mim, que sonhei e acreditei nesta pesquisa e enfim concretizei.

*Tudo que nós tem é nós.*

*(Emicida)*

## RESUMO

A presente monografia objetiva analisar a narrativa *Amoras* (2018), do *rapper* e escritor Emicida, procurando verificar de que maneira o negro é retratado na obra. O interesse por uma narrativa destinada ao público infantil, surgiu ao cursar a disciplina “Literatura Infantojuvenil”, ofertada pelo Departamento de Letras e Humanidades/CCHA/Campus IV/UEPB, quando tivemos a oportunidade de entrar em contato com a obra de diversos autores que fazem literatura voltada para esse público. Dentre as várias indicações de leitura, a obra de Emicida foi selecionada devido ao interesse em querer trabalhar uma narrativa que tematizasse o negro e que fugisse de um padrão de narrativa que o abordasse ao modo tradicional, ou seja, numa perspectiva em que servir e estar em segundo plano fosse o único lugar que lhe restasse na sociedade. Atendendo a este anseio, vimos na narrativa poética de Emicida, uma possibilidade de leitura que se apresenta como exemplar. Do ponto de vista metodológico, o artigo é de caráter bibliográfico e para nortear nosso estudo, usamos os pressupostos teóricos de autores como, Gancho (2006), para o estudo das narrativas; Cunha (2003), Cademartori (1986) e Turchi (2008), que foram essenciais para discorrer sobre a história da literatura infantil; além de Filho (2004), Gouvêa (2005) e Farias (2018), fundamentais para recuperarmos a participação negra na literatura. O resultado da pesquisa levou a conclusão de que, através de toda orfandade em respeito da participação efetiva do negro na literatura, especificamente, as destinadas as crianças, hoje, podemos observar o surgimento de narrativas em que se evidencia o respeito à cultura negra, seja através da autoidentidade que, por muito tempo, foi lhes tirada, ou pela construção de espaços para diálogos saudáveis e afetivos para o público infantil como vimos na obra aqui analisada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa Infantil; Emicida; Negro; Representatividade.

## **ABSTRACT**

This monograph aims to analyze the narrative *Amoras* (2018), by rapper and writer Emicida, seeking to verify how black people are portrayed in the work. The interest in a narrative aimed at children arose when attending the discipline "Children's Literature", offered by the Department of Letters and Humanities/CCHA/Campus IV/UEPB, when we had the opportunity to come into contact with the work of several authors who make literature aimed at this audience. Among the various reading indications, Emicida's work was selected due to his interest in wanting to work on a narrative that thematized blacks and that escaped from a narrative pattern that approached them in the traditional way, that is, in a perspective in which serving and being in the background was the only place left to them in society. In response to this yearning, we saw in Emicida's poetic narrative a possibility of reading that presents itself as exemplary. From the methodological point of view, the article is bibliographic and to guide our study, we used the theoretical assumptions of authors such as Gancho (2006), for the study of narratives; Cunha (2003), Cademartori (1986) and Turchi (2008), who were essential to discuss the history of children's literature; in addition to Filho (2004), Gouvêa (2005) and Farias (2018), fundamental for us to recover black participation in literature. The result of the research led to the conclusion that, through all orphanhood in respect of the effective participation of blacks in literature, specifically, those aimed at children, today, we can observe the emergence of narratives in which respect for black culture is evidenced, either through self-identity that, for a long time, was taken away from them, or through the construction of spaces for healthy and affective dialogues for children as we saw in the work analyzed here.

**KEYWORDS:** Children's Narrative; Emicida; Black; Representativeness.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA NARRATIVA PARA CRIANÇAS</b>	<b>14</b>
2.1	SOBRE A PRESENÇA DO NEGRO NA NARRATIVA INFANTIL	18
<b>3</b>	<b>A PRESENÇA DE EMICIDA NO CONTEXTO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA NARRATIVA PARA CRIANÇAS: LEITURA DE <i>AMORAS</i>, DE EMICIDA</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações políticas e sociais que aconteceram no Brasil e no mundo, especificamente, entre os séculos XVIII e XIX, influenciaram e ainda influenciam toda uma estrutura que, infelizmente, devido a teorias improvas deste período, suscitaram na desumanização e marginalização dos povos afrodescendentes no Brasil e no mundo. Uma dessas transformações, foi o regime escravocrata, que se propagou pelo mundo, mas no Brasil, se estendeu por mais de 300 anos, chegando a ser o último país a abolir os escravos.

O sistema escravocrata teve início no processo de colonização do Brasil que, devido a necessidade de mão de obra barata para trabalhar nos canaviais, já que a economia brasileira vigente na época, estava veiculada a indústria açucareira. Então, essas pessoas foram arrancadas do seu país, juntamente dos seus familiares, como também dos seus costumes, crenças e religiões, tornando-se obrigadas a trabalhar, de forma totalmente desumanizada, em um país desconhecido. Após o fim desse período, o estado nada fez para acolher essas pessoas, que devido a não remuneração pelo trabalho, nada lhes restavam, chegando a viver de forma ainda mais marginalizadas.

As sequelas desse período ainda são uma realidade nos dias de hoje e a atual população afro-brasileira, muitas das vezes, é obrigada a viver em situações ainda parecidas com a dos seus antepassados, pois devido a uma estrutura preconceituosa, a exclusão de afrodescendentes ainda é uma situação existente, de forma que vivem à mercê desses problemas e suscitando em diversos fatores causados pela inferiorização que foi veiculada a essas pessoas devido a cor da pele.

Estes problemas influenciaram também na literatura, pois devido ao contexto de inferiorização e preconceitos, negros não eram representados na literatura e muito menos na literatura infantil. A participação negra na literatura para crianças é algo bem recente, particularmente no Brasil, e foi apenas através das obras de Monteiro Lobato, que tivemos uma demonstração de como essas pessoas seriam representadas por um bom tempo nas narrativas para adultos e infantis. Mesmo assim, a representação dessas pessoas dentro das obras sempre era vinculada a um lugar de servidão.

A partir do século XX, especificamente, no movimento modernista brasileiro, a

participação negra começa a dar sinais, pois era de interesse dos escritores criar uma identidade nacional/brasileira. Porém, essa participação ocorria de forma totalmente estereotipada e, até mesmo animalizada, fazendo com que a participação negra na literatura, fosse uma continuidade do que eles passaram no período escravocrata. E assim, anulando mais uma vez a identidade de todo um povo.

Com o surgimento do movimento negro ainda no regime escravocrata, mais especificamente no seu fortalecimento a partir dos anos de 1960, as causas e as necessidades da população negra se tornaram pauta, fazendo com que as visões fossem voltadas para essas pessoas, mesmo de forma lenta. Porém, sempre buscando melhorias e visibilidade em uma sociedade que também lhes pertenciam.

Hoje, com o passar do tempo e livre daquele regime que escravizou milhões de seres humanos, o movimento negro se matem resistente para lutar e defender, mais uma vez, todo um povo, que a cada dia, está tendo que sobreviver em uma sociedade com resquícios de um período de exclusão, violência e desumanização. E assim vem, cada vez mais, lutando para que a população negra brasileira tenha cada vez mais espaço na sociedade, no sentido de lutar pelos seus direitos em liberdade.

É justamente por causa dessas lutas travadas todos os dias que a situação do negro na literatura está sendo mudada e, hoje, vem surgindo histórias em que o protagonismo negro vem se fazendo presente como protagonista na narrativa, como também na criação, que é o caso da obra infantil que tomamos como objeto de estudo nesse trabalho, o livro *Amoras*, do *rapper* Emicida. Tal narrativa vem a público num contexto ainda fortemente marcado por um processo de invisibilidade de pessoas negras, que sofrem exclusão por causa da cor de sua pele.

Diante dessa realidade, entendemos que é preciso conhecer e divulgar obras que coloquem em evidência a beleza da raça negra, como bem o fez Ana Maria Machado ao criar sua *Menina bonita do laço de fita*, apresentando para crianças uma princesa negra, vinda das terras da África, desconstruindo um padrão literário em que as princesas nas obras voltadas para crianças, eram predominantemente brancas, de olhos claros e cabelos loiros.

Seguindo a trilha de Ana Maria Machado, Emicida nos traz em seu livro uma menina em busca de sua origem, se utilizando, para isso, de palavras do dicionário africano, citação de religiões de matrizes africanas e grandes personalidades negras, elementos essenciais para a formação do povo negro. A

narrativa nos permite conhecer a nossa própria história, a do povo brasileiro, fruto de uma miscigenação e de uma exploração, que resultou numa dívida imensa com o povo negro, uma vez que o sistema político que vigorou no país, por muito tempo, corrompeu a identidade dessa população, anulando sua história e exigindo sua reparação, como forma de recuperar o que foi negado por tanto tempo. Vale destacar que o Brasil possui 80% da sua população de pessoas negras. Assim, elas precisam se fazer representadas, inclusive na literatura produzida no país.

Conscientes dessa necessidade, decidimos partir para a leitura da obra de Emicida, procurando realizar sua leitura analítica e buscando observar, por meio do discurso do autor, de que maneira o negro aparece representado na narrativa, destacando a relevância da obra para a construção da representatividade negra na literatura infantil, uma vez que a concepção de leitura, sobretudo a literária, que orienta nosso trabalho, parte da crença que ela tende a ampliar os horizontes do leitor, emancipando-o.

Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico. Segundo Gil (1999), esse tipo de pesquisa é produzido a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. O trabalho busca fundamentação teórica em estudos como os de Gancho (2006), sobretudo, quando nos voltamos para o estudo das narrativas; Cunha (2003), Cademartori (1986) e Turchi (2008), autores que consideramos centrais para o conhecimento da história da Literatura Infantil. Além destes, foi de fundamental importância a leitura de autores como Filho (2004), Silva (2010), Gouvêa (2005) e Farias (2018) para recuperarmos percurso histórico do negro na literatura.

Do ponto de vista de sua estrutura, organizamos o trabalho da seguinte maneira: no primeiro momento, trazemos algumas considerações em torno das narrativas infantis, procurando traçar um panorama histórico do surgimento de narrativas que protagonizam negros na Literatura Infantil; no segundo momento, fazemos uma apresentação de Emicida, *rapper* brasileiro que se destaca no movimento artístico negro, mais especificamente, no *hip hop*, bem como destacando sua produção literária. Embora não tenha uma obra extensa, seu livro *Amoras* figura como uma narrativa poética que pode enriquecer a experiência da criança, dada a força de sua expressão literária. O terceiro momento do artigo é dedicado ao estudo analítico da narrativa *Amoras*, procurando observar de que maneira se configura a presença do negro no livro de Emicida, situando a produção artística do autor no

contexto da produção literária infantil brasileira.

Esperamos que nosso trabalho possibilite, a partir da leitura de *Amoras*, uma reflexão em torno da necessidade de se desconstruir um sistema que coloca na invisibilidade pessoas negras, de quem lhe são tiradas, inclusive, o direito de existir. Além disso, consideramos importante e necessário divulgar a obra deste jovem escritor, que deixa sua contribuição não apenas na música, mas também na literatura, nos apresentando uma narrativa poética que pode ser o ponto de partida para uma tomada de consciência da criança negra. Esta tende a se ver representada na obra, evidenciando-se, assim, a importância de sua leitura para a construção da identidade infantil.

## 2 CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA NARRATIVA PARA CRIANÇAS

Este tópico objetiva, num primeiro momento, retomar algumas considerações em torno do conceito de narrativa, destacando algumas de suas principais características. Num segundo momento, procuramos apontar alguns elementos da narrativa voltada para crianças e jovens, mais especificamente, aquelas em que o negro é representado, apontando sua importância para a construção da identidade infantil em contato com essas obras. Para Gancho:

narrar é uma manifestação que acompanha o homem desde sua origem. As gravações em pedra nos tempos da caverna, por exemplo, são narrações. Os mitos – histórias das origens (de um povo, de objetos, de lugares) – transmitidos pelos povos através de gerações (Gancho, 2006, p. 4).

Narrar vai ser a sequência de acontecimentos que vão estar interligados, fazendo com que aquela história se desenvolva em um certo prazo de tempo. Ainda de acordo com Gancho (2006), vão existir muitas possibilidades quando se trata da forma de como uma história, seja ela ficcional, oral ou real, vai ser contada, mas necessariamente, como ele vai ser construída, onde se vai ter o entendimento e compreensão do que vai ser narrado. A autora afirma que

[..] toda narrativa tem elementos fundamentais, sem os quais não pode existir; tais elementos de certa forma responderiam às seguintes questões: O que aconteceu? Quem viveu os fatos? Como? Onde? Por quê?" (Gancho, 2006, p. 4).

Esses elementos são fundamentais para que possa existir uma narrativa, e são eles: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Seguindo Gancho (2006), quando se dá início a um filme, série ou livro, o que primeiro se observa é do que se trata aquela história, a forma de como ela se deu até o último momento ou capítulo. E isso se dá através do enredo ou trama, como também é conhecido. Assim, o enredo vai ser a sequência dos fatos e acontecimentos dentro de uma narrativa. Gancho (2006) afirma que existem questões de suma importância a respeito do enredo, especificamente duas, a estrutura e sua natureza ficcional.

Quando se trata da sua estrutura, o enredo vai ser constituído de *exposição*, como o nome já diz, vai ser onde se é apresentado/exposto os personagens, a história inicial, como também o espaço e o tempo. Seguidamente, a *complicação* ou

desenvolvimento da história dentro da narrativa e dentro dela pode ter mais de um conflito. Já o *clímax* vai ser o ponto chave do enredo, em que apresentará mais tensão e expectativa do leitor. E por fim, o *desfecho*, que vai ser a solução dos conflitos ao qual a obra se desenvolveu. E podendo haver desfechos bons e ruins, isso vai depender de como se desenvolveu toda a história.

Em torno das considerações sobre enredo, é importante destacar também o enredo psicológico ou narrativa psicológica, em que os acontecimentos vão se dá em torno do emocional ou sentimento dos personagens, desenvolvendo a narrativa.

Outro elemento narrativo de suma importância são os personagens. Podendo ser masculino, feminino, bicho ou homem, os personagens são os responsáveis em desenvolver o enredo, fazendo com que os acontecimentos dentro da narrativa, tenham a ação, para fluir a história. Segundo (Gancho, 2006, p.10): “o personagem é um ser que pertence à história e que, portanto, só existe como tal se participa efetivamente do enredo, isto é, se age ou fala.” Mas pode existir casos aos quais ocorra a menção de seres dentro do enredo, e se isso não interferir no percurso da história, mesmo assim, não vai ser considerado um personagem.

Os personagens vão ser classificados da seguinte maneira: protagonistas, antagonistas, personagens secundários, personagens planos e personagens redondos. O protagonista é o personagem principal e ele ainda pode ser classificado como, *herói, ou seja*, um protagonista, mas com características que o diferenciam dos restantes e o anti-herói, que também é um protagonista e também com as características do herói, porém, não tem competência para tal posto. Já os antagonistas vão ser personagens que vão de contra partida com os protagonistas, seja atrapalhando ou através das suas características, se tornando os tão famosos vilões.

Nos personagens secundários, temos os figurantes, ou seja, personagens menos importantes para a história, tendo participações pequenas ou até mesmo ajudando os protagonistas ou antagonistas, mas de certo modo, fazendo com que o enredo se desenvolva. Vamos ter também os personagens planos, que são personagens que vão ser conhecidos pelas suas características, sejam elas econômicas, típicas ou profissionais, seria por exemplo: um estudante, um sertanejo ou empresário. E, por fim, os personagens redondos, que vão apresentar características mais complexas em comparação aos personagens planos, podendo ser classificados como: físicas, psicológicas, sociais, ideológicas e morais.

Com relação ao tempo na narrativa, Gancho (2006) afirma que a partir deste elemento, iremos observar em que época se passa a história e a sua duração. O tempo também vai ser classificado em: tempo cronológico e tempo psicológico. No tempo cronológico, não há a alteração da ordem natural dos fatos. E vai estar ligado a linearidade da obra, tendo começo meio e fim, sem alterações. Já no tempo psicológico, a ordem não é uma questão a ser seguida, pois o personagem ou narrador vai ter domínio sobre ele, não havendo uma linearidade no enredo. Segundo Gancho (2006), um exemplo desse tempo, é o romance de Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, em que o narrador, já falecido, conta sobre seu enterro, depois a sua morte e infância, sendo notória a não linearidade no desenvolvimento do trecho narrativo, sem alterar o entendimento da obra.

Da mesma importância, o espaço é definido como o lugar onde vai se passar a narrativa. Para a autora,

O espaço tem como funções principais situar as ações dos personagens e estabelecer com eles uma interação, quer influenciando suas atitudes, pensamentos ou emoções, quer sofrendo eventuais transformações provocadas pelos personagens (Gancho, 2006, p.17).

Desse modo, tudo vai depender da forma de como a obra vai especificar o espaço ao qual está se passando, fazendo que quanto mais descritivo, mais será o entendimento a respeito da história e dos personagens. Em seguida, nem tão pouco importante, temos o narrador, tido como o elemento principal de toda narrativa, pois se caracteriza por aquele que narra, que conta o enredo. E a sua função dentro de uma obra, vai ser classificada em dois termos: o foco narrativo e ponto de vista (do narrador ou narração). Vão existir também tipos de narradores, que são: narrador onisciente, narrador observador e narrador personagem.

Nesse sentido, o narrador em terceira pessoa ou narrador observador, não tem participação a respeito dos fatos que estão sendo narrados. O seu ponto de vista tende a ser imparcial ou objetivo e como o próprio nome já diz, o seu foco narrativo vai ser em terceira pessoa e vai ser o narrador mais comum entre as narrativas. Temos também o narrador onisciente, pois a sua narração acontecerá também em terceira pessoa e vai abordar os fatos a partir de um olhar interno. Ele pode ser neutro ou seletivo, narrando detalhes dos pensamentos dos personagens.

Por fim, temos o narrador personagem, cujo foco narrativo será em primeira

pessoa e vai abordar os fatos da narrativa através de um olhar interno, pois ele se trata também de um personagem. Sendo assim, ele vai abordar os fatos a partir da sua própria visão.

No caso da narrativa voltada para crianças, algumas especificidades são apontadas por Cunha (2003). Segundo a autora, assim como a natureza das crianças, que vivem em uma constante agitação, a narrativa para crianças também compartilha dessa inquietude. Por isso, as peripécias e situações imprevistas vão chamar atenção do pequeno leitor e essa atenção acontecerá naturalmente, movimentando o imaginário infantil. Assim, acaba sendo interessante a construção de uma narrativa na qual o autor fuja de estruturas que possam fazer com que o foco da criança seja preenchido por um enorme tédio, gerando nela, posteriormente, o desinteresse pela leitura. A autora afirma também que

o autor terá mais sucesso entre as crianças se evitar descrições e digressões longas, ainda que muito pitorescas, mas que tenham nada com o fio de ação da história. Em geral, elas interrompem o caso, e o resultado não será o desejado pelo autor (Cunha, 2003, p. 76).

Desse modo, a autora entende que a recepção do público infantil a essas narrativas seria imediata, uma vez que as falas e pensamentos dos personagens, são construídos através de um discurso direto, pois

o diálogo, predominante no conto em geral, torna-se mais necessário ainda para crianças: ele utiliza a cena, presentifica os fatos, envolve mais facilmente o leitor que o discurso indireto, que fica a cargo do narrador (Cunha, 2003, p. 76).

Outro ponto de grande importância que merece consideração, diz respeito ao modo como se faz a construção dos personagens que vão compor a obra. É sabido que em toda narrativa, os personagens carregam consigo o peso de fazer com que haja o entendimento e compressão daquela história. Mas quando se trata de histórias voltadas para crianças, é importante se atentar ao número de personagens, o seu aparecimento, oposições e até características. Para que haja uma boa compreensão da história, se faz importante a preferência por personagens planas, sem grandes complexidades.

Quando se fala dessa diferença de compreensão da narrativa entre criança e o adulto, outro ponto a ser considerado é a forma de como a história vai se

desenvolver, para que haja o entendimento da criança sobre a obra. Cunha (2003) vai dizer também que, mesmo as crianças estando acostumadas com o desenrolar das histórias que elas veem na televisão e no cinema, outros são os mecanismos da narrativa para ter o entendimento. Dentre esses outros meios, a imagem é uma grande aliada nessa compreensão para o desenvolver da história, de modo que se torna importante, também, ter o entendimento de que esses mecanismos não podem ser os mesmos usados em romances para adultos, para que não se torne uma obra inacessível para criança.

A autora salienta que “é importante a narrativa linear, com tempo cronológico (e não psicológico), sem cortes e voltas ao passado (*flash-back*) ou a cenas paralelas, sem fluxos de consciência” (Cunha, 2003, p. 77). A narrativa infantil não precisa de grandes complexidades na construção do enredo para que haja o entendimento do que está sendo narrado. Assim como se espera que apresentem um final feliz, pois a quebra de expectativa pode ferir o espírito infantil. O adulto pode suportar um final nem sempre desejável, mas para a criança isso a feriria inutilmente.

## 2.1 SOBRE A PRESENÇA DO NEGRO NA NARRATIVA INFANTIL

Quando se fala em uma literatura para criança, o que vem em mente é um espaço no qual as crianças são livres para fugir de suas realidades, criar/viver situações fantasiosas e aflorar a curiosidade. É correto essas afirmações, porém, a literatura infantil vai além dessa fuga/harmonia entre o fantasioso e a realidade. É através desse espaço, que as crianças tem o contato mais puro com a sua criatividade e liberdade, no sentido de construir sua autonomia na compreensão das coisas do mundo, como também na construção de sua personalidade, conhecimento dos seus sentimentos e emoções.

Essa compreensão sobre a Literatura voltada para crianças é bem recente, uma vez que quando surge, assume um caráter utilitarista, que vai desaparecendo paulatinamente. Por ser voltada para a infância, essa literatura nasce numa estreita relação com a pedagogia, destinando-se, portanto, a sua utilização pela escola. Daí o caráter pedagógico que marca o seu início, partindo-se do entendimento de que a leitura das obras facilitasse o ensino. Segundo Cunha (2003), é um fato a estreita relação da literatura infantil com a pedagogia, já que desde das primeiras

informações sobre ela, expressam o valor dela na educação da época, quando educadores e preceptores faziam o uso da mesma para ensinar crianças e jovens.

Um nome bastante importante, quando se fala desse pioneirismo e surgimento dessa literatura, é o do francês Charles Perrault, hoje, considerado o pioneiro na literatura infantil. Segundo Cademartori (1986, p. 33), “no século XVII, o francês Charles Perrault coleta contos e lendas da idade média e adapta-os, constituindo os chamados contos de fadas, por tanto tempo paradigma do gênero infantil.” Ainda de acordo com a autora, o francês iniciou com adaptações de histórias existentes e retirando partes obscenas ou tudo aquilo que fosse considerado inadequado para época. Só com a publicação dos *Contos da mãe gansa* (1697), que ele vai se dedicar inteiramente a criação de uma literatura voltada para crianças. Dentre outras obras que, com o passar do tempo, se tornaram verdadeiros clássicos e pilares da literatura infantil, como *Cinderela*, *A bela adormecida*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O pequeno polegar*, *Barba azul*, *A gata borralheira*, entre outros.

A origem da literatura infantil também está veiculada aos irmãos Grimm que, no século XIX, realizaram também uma coleta de contos, só que na Alemanha, e transformaram em literatura infantil (Cademartori, 1986). Segundo essa autora, as principais publicações do Grimm são “Branca de neve e os sete anões”, “A bela adormecida”, “Chapeuzinho vermelho”, entre outros que, com o passar dos tempos, se tornaram leituras obrigatórias entre o público infantil. Existem também outros nomes de grande importância na origem da literatura infantil. Ainda segundo a autora

o dinamarquês Hans Christian Andersen (*O patinho feio*, *O soldadinho de chumbo*); o italiano Collodi (*Pinóquio*); o inglês Lewis Carrol (*Alice no país das maravilhas*), o americano Frank Baum (*O mágico de Oz*), o escocês James Barrie (*Peter Pan*) (Cademartori, 1986, p.33-34).

Com base na obra de Cunha (2003), podemos dizer que no Brasil, a literatura infantil tem seu início através de um dos escritores brasileiros mais conhecidos, Monteiro Lobato. Antes dele, não existia, de fato, uma literatura voltada para o público infantil brasileiro, apenas materiais com fins pedagógicos, que serviam como direcionamento a professores para com as crianças. Pois, assim como outros segmentos seguiam o que os países europeus ditavam, no Brasil não seria diferente,

as importações dessas obras, aconteciam e acabavam chegando ao Brasil, fazendo-se necessário que se constituísse uma literatura voltada a infância que atendesse as necessidades e realidade do público infantil brasileiro.

Quando se fala de literatura infantil brasileira, o fato é que Monteiro Lobato se tornou o nome mais importante e conhecido, porém, outros escritores brasileiros também participaram dessa fase inicial, adaptando/importando histórias advindas da Europa e publicando aqui no Brasil. Como afirma Cunha:

essa fase embrionária da literatura infantil brasileira é representada em especial por Carlos Jansen (*Contos seletos das mil e uma noites, Robinson Crusóé, As viagens de Gulliver a terras desconhecidas*), Figueredo Pimentel (*Contos da Carochinha*), Coelho Neto e Olavo Bilac (*Contos pátrios*) e Tales Andrade (*Saudade*) (Cunha, 2003, p. 20).

Mas apenas com Monteiro Lobato, é que vamos ter de fato obras literárias infantis brasileiras, declara a autora. Considerando que as obras adaptadas carregavam toda a essência europeia, o primeiro registro de literatura infantil brasileira, dá-se pelo escritor Monteiro Lobato, em 1920, com a obra *A menina do narizinho arrebitado* (Cademartori, 1986). De um modo em geral, Lobato, especificamente, com o *Sítio do pica pau amarelo*, se utiliza desse local para evidenciar o Brasil que ainda era desconhecido para muitos, fazendo com que, desde a infância, a criança tenha contato com histórias propriamente ditas brasileiras e não traduções vindas de fora, já que o autor não era conivente com essas importações, como vai afirmar a escritora:

Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para a interlocução com o destinatário. A discordância é prevista (Cademartori, 1986, p. 51).

Após as obras lobatianas, o Brasil passou por um grande hiato acerca de livros com temáticas voltadas para o público infantil. Apenas nos anos 1970, é que temos o retorno desse gênero, que volta com uma força bastante expressiva, principalmente, porque autores consagrados, se propõem a escrever para esse público, a escritora ainda vai discorrer que:

No Brasil, a literatura infantil conta com títulos de autoria de alguns de seus mais brilhantes escritores, como Henriqueta Lisboa, Raquel de Queiroz, Mario Quintana, Érico Veríssimo, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, Clarice Lispector e outros escritores referenciais de nossa literatura. Personalidades poéticas contemporâneas, como Ferreira Gullar e Armando Freitas Filho também estenderam suas sensibilidades para a criação de textos infantis (Cademartori, 2010, p.10-11).

Na década 1980, devido a planos criados pelo estado, para que quadros de analfabetismo no Brasil, fossem superados, tivemos um grande aumento na venda de livros para o público infantil, pois era interessante que esse estímulo pela leitura acontecesse desde da infância, no sentido de superar o problema. Como afirma Cademartori (1986), os altos níveis de analfabetismo, têm-se constituído para que o Brasil ingresse em uma efetiva fase de desenvolvimento. Esse *boom* se deu a partir de interesses políticos, porém, se tratava também do enfrentamento de um grande problema social, que se estendeu até os dias de hoje.

Atualmente, com todas as transformações que aconteceu e vem acontecendo em todo o mundo, foi preciso que a literatura para criança também sofresse alteração, pois as necessidades da criança do presente, não são as mesmas das do início da literatura, fazendo com que escritores começassem a discorrer até de temas que são de interesses dos pequenos leitores de hoje. É notório observar nas narrativas infantis da atualidade, o cuidado em todo o processo de criação que une o texto e o trabalho ilustrativo da obra. Essa interação é de grande importância para compreensão da obra e para tornar aquele espaço ainda mais fantasioso ou atrativo ao leitor.

As obras de hoje vão levantar questões e temas que, antigamente, não seriam abordados em narrativas voltadas para crianças, pois fossem talvez, compreendidos como uma não necessidade para esse público. Hoje, é comum e bastante recorrente em obras atuais, o debate de temas como racismo, por exemplo, e também a discussão sobre as relações entre crianças e adultos, mesmo de uma forma discreta/sutil, conforme explica Turchi:

As obras têm procurado estabelecer uma ponte de diálogo entre a voz do adulto e a voz da criança, tornando mais maleável a condição de normatividade que não se fixa nem num polo nem no outro, mas no diálogo e na compreensão mútuas. Nesse sentido, o caminho narrativo que se manifesta mais intensamente é o da simbolização, da valorização poética como caminhos para a humanização das relações interpessoais (Turchi, 2008, p. 3).

Com base nas palavras da autora, podemos dizer que as obras atuais se apresentam mais identificadas com a realidade da criança, discutindo mais seus anseios, angústias e sonhos. Temos, portanto, escritores comprometidos com sua história e o reconhecimento de autores negros, produzindo e valorizando sua origem afrodescendente.

Segundo Filho (2004), a presença negra na literatura vai ter um enfoque maior a partir do século XIX, porém, no século XVII, já se tem essa participação acontecendo nos famosos versos sátiros e demolidores do escritor Gregório de Matos, como no “Juízo anatômico dos achaques que padecia o corpo da República em todos os seus membros e inteira definição do que em todos os tempos é a Bahia”. Mas os versos, argumenta o autor, eram de certa forma, o espelho que refletiria o futuro do negro na literatura, sua descrição estereotipada, caricata e marginalizada.

De fato, apenas a partir da década de 1920 e, posteriormente, ao movimento modernista, que temos o afloramento de uma participação do negro em obras literárias. De acordo com Gouvêa (2005, p. 79), “os personagens negros tornam-se frequentes, descritos de maneira a caracterizar uma suposta integração racial, hierarquicamente definida.” Assim, começavam a surgir nas narrativas, mas representados de forma estereotipada e nomes que iam reforçar a cor da pele, como: negrinho, negrinha, o preto, a pretinha, entre outros.

Quanto à presença negra na narrativa para crianças no Brasil, verificamos que nas obras do escritor Monteiro Lobato, os personagens negros deram sinais pela primeira vez, de modo que o enredo apenas reforçava o que já se vinha sendo produzido, ou seja, o negro sendo representado de forma pejorativa e cada vez mais reforçando estereótipos trazidos da escravidão. Era como se na literatura fosse dando continuidade ao sofrimento que toda a população negra passou nesse triste período da história e a sua condição na sociedade.

E quando se fala desse estereótipo recorrente na literatura, especificamente na infantil, as personagens das velhas e velhos negros, são os mais presentes nessas narrativas, carregados desse preconceito velado, em que apenas a posição de servidão, é lhes dado, como reafirma Gouvêa (2005, p. 84): “carregadas de valor afetivo, contadas por pretas velhas, associadas à ingenuidade, ao primitivismo, apresentando uma estereotipia e simplificação características”. Assim, esses personagens servirão apenas para reforçar as ideias racistas advindas de uma

estrutura preconceituosa. E um exemplo desses personagens dentro da obra de Monteiro Lobato, é os personagens Tia Nastácia e Tio Barnabé, que sempre vão estar em uma posição de servidão. Segundo Farias:

A caracterização negativa de personagens negros nos livros infantis permaneceu por mais algumas décadas, deixando gerações de crianças afro-brasileiras carentes de uma literatura que lhes representasse positivamente (Farias, 2018, p. 7).

Por mais que muita coisa parecesse ter evoluído ou se buscava evoluir, escritores acabavam reforçando a negação acerca de personagens negros e fazendo com que o preconceito, criado em cima dessas pessoas, fosse ainda mais reforçado, mesmo que essas situações fossem feitas sem a intenção.

Nesse sentido, o fortalecimento do movimento negro, especificamente nos Estados Unidos, contribuiu significativamente para que escritores brasileiros e negros iniciassem o que seria uma longa caminhada para a construção de uma literatura, em que a participação do negro se desse de forma mais humanizada e não satirizada ou repleta de sofrimento.

Hoje, devido as constantes lutas do movimento negro, a literatura, especificamente a literatura infantil, vem cada vez mais sendo abastecida por obras que vão mostrar pessoas negras de uma outra forma, em que a participação negra será totalmente humanizada e, acima de tudo, acolhida. Temos, assim, um repertório que traz enredos em que os traços físicos e a cultura negra são valorizados, numa demonstração de respeito por nossa ancestralidade.

É o que se verifica em obras como *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado, *Meu crespo é de rainha*, de Bell Hooks, *O pequeno príncipe preto*, de Rodrigo França, e *Amoras*, de Emicida, esta última, objeto de análise deste trabalho. Tratam-se de obras que vão trazer em suas páginas a importância de amar a sua cor (no caso a cor negra) e protagonizar personagens que têm orgulho dos seus traços, figurando como narrativas, cuja leitura são fundamentais para se debater em torno da necessidade de se entender e respeitar as diferenças, possibilitando ao leitor em formação a diversidade racial que forma o Brasil.

Nessa perspectiva, concordamos com Cademartori (1986), quando afirma que a narrativa para crianças, se define como algo que, mesmo através do fictício e da fantasia, consegue criar padrões para interpretar o mundo e as coisas ao seu redor e

desenvolver seus próprios conceitos.

Com frequência, no livro infantil, se desenha nosso sonho de infância, ou, noutro extremo, predomina o intuito de formação, ganha forma a concepção racional e ideológica do que o adulto pensa, deva fazer parte dos conceitos a serem adquiridos na infância (Cademartori, 2010). É inevitável não reconhecer a importância acerca da narrativa para crianças e como isso vai influenciar além do intelecto do leitor. Observe mais uma afirmação da autora:

A literatura infantil digna do nome estimula a criança a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos, em lugar de deixá-la cerceada pelas intenções do autor, em livros usados como transporte de intenções diversas, entre elas o que se passou a chamar de “politicamente correto”, a nova face do interesse pedagógico, que quer se sobrepor ao literário (Cademartori, 2010, p.12).

Muitas são as possibilidades através das narrativas para crianças, pois desde quando a infância, o contanto com elas for feito e de forma correta, e não apenas levando pelo lado pedagógico, a narrativa será instrumento de compreensão do pequeno leitor a respeito das coisas que estão ao seu redor e sobre si mesmo. Daí sua importância e necessidade no contexto da sala de aula.

### 3 A PRESENÇA DE EMICIDA NO CONTEXTO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

Quando se fala do cenário do *hip hop* no Brasil, o rapper Emicida é um dos nomes mais citados e conhecidos dentro deste gênero musical ou até mesmo estilo de vida. Segundo o site Enciclopédia (2021), Leandro Roque de Oliveira, mais conhecido em todo o país por Emicida, é um homem negro, pai, *rapper*, apresentador e escritor, que nasceu em São Paulo, em 17 de agosto de 1985, sendo ele filho de Jacira de Oliveira e de Miguel de Oliveira. Hoje, com 38 anos de idade, vem a cada trabalho, se empenhando para que, através de suas composições/projetos, jovens negros, adultos e até crianças, possam se conhecer e se reconhecer através de suas obras.

Seus projetos têm como foco central a questão racial, se voltando especificamente, para jovens negros brasileiros que advêm das periferias, que não tiveram nem um referencial enquanto afrodescendente, seja na mídia ou qualquer outro cenário artístico. Porém, suas obras vão além de descrever a realidade de muitos em um país excludente, mas ajudar a denunciar e protestar as atrocidades desse sistema falho, como também ser esse referencial, que é tão importante na formação de crianças e jovens negros.

O site Enciclopédia (2021) afirma também que as primeiras aparições do Emicida se deram através de batalhas *rapper* ou de improvisos, como também é conhecido. E esses atos são bastante comuns nos grandes centros urbanos, especificamente, nas periferias, onde o artista nasceu e foi criado. E através dessas batalhas que surgiria seu nome artístico, que é a fusão da sigla MC com a palavra homicida, pois seus colegas falavam que Leandro “assassinava” seus concorrentes nas batalhas de *freestyle*.

Emicida, tomado por essa veia artística e em meio ao *rapper*, em 2009, lançou um *mixtape* com 25 faixas, incluindo “Triunfo”, o seu *single* de estreia, intitulado de, “Para quem já mordeu um cachorro por comida, até que cheguei longe”, que faz referência, assim como em toda sua discografia, ao universo de muitos jovens negros vivem nas periferias de todo o Brasil. Em 2010, o segundo lançamento, um EP intitulado de “Sua mina ouve meu rep tamem”. No mesmo ano teve um segundo lançamento de outra *mixtape*, nomeada de *Emicídio*. Em 2013, lançou o seu primeiro álbum de estúdio, “O glorioso Retorno de Quem Nunca Esteve

Aqui” que, segundo o *rapper*, se trata de um disco de música brasileira contemporânea o sentido será dado pela música falada, o *rap*.

Posteriormente, com lançamentos que lhe renderiam uma indicação ao maior prêmio de música, o *Grammy*, vem a público o seu segundo álbum de estúdio, intitulado “Sobre crianças, quadris, pesadelos e lições de casa” (2015). Como afirma o site Emicida (2021).

Em 2018, Emicida, inspirado por uma canção de mesmo nome e por sua filha mais nova (Estela), faz sua estreia na literatura, com a publicação de um livro infantil que nomeou de *Amoras*, cujo enredo apresenta um momento entre pai e filha, e assim, o livro vai discorrer de temas importantes, como por exemplo, a descoberta da sua identidade, feito tão importante para crianças negras. Mas o livro é convidativo para todas as crianças, pois ele é importante para a autodescoberta e satisfação de todos. A história se desenvolve a partir de um viés de aceitação da menina negra, que vai descobrindo sua ancestralidade e se aceitando, chegando a sentir orgulho da sua história ao final da narrativa.

Desse modo, o artista nos apresenta uma outra face do artista e sua preocupação enquanto pai, em abordar assuntos tão importante para uma criança negra, mas de uma forma não violenta. Muito pelo contrário. Emicida, mais uma vez, assim como em todos os seus projetos, se utiliza da arte, mais especificamente, da literatura, para resgatar a história do povo negro que foi escravizado no Brasil, trazendo à tona também sua força e sua beleza. Segundo Emicida (2018):

Se a gente conseguir criar um campinho de força em volta delas para que elas tenham suas convicções de igualdade preservadas, conseguimos pontuar que quem ataca qualquer diferença que duas pessoas tenham, essa pessoa é que está errada (Emicida, 2018, n.p).

Desse modo, o artista acredita que é de suma importância ter essa iniciação ainda na infância para que, no futuro, possam criar nelas uma espécie de escudo, para que quando a criança passe por situações de discriminação, elas tenham noções desses atos preconceituosos e que sem nenhum apoio poderiam causar nela danos maiores.

Nesse contexto, Emicida vem construindo, através da literatura infantil, um ambiente acolhedor para crianças negras, através de suas obras literárias, usando desse espaço para debater temas tão importantes e que é algo recente a ser

abordado nas narrativas voltadas para o público infantil.

É o que se verifica com o lançamento de seu segundo livro destinado aos pequenos, intitulado *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas* (2020), no qual, através de um poema narrativo, o autor vai falar, a partir de duas perspectivas, em que uma garotinha tem medo da escuridão e outra da claridade, sobre o medo, principalmente, do medo da escuridão, que é uma situação bastante comum na infância.

Em 2019, Emicida lançou o projeto “Amarelo”, que consiste num álbum de mesmo nome, documentário e um show ao vivo, publicado através do serviço de plataformas de *Streaming*. Este projeto se tornou um dos mais aclamados perante a carreira do rapper, pois através dele, tivemos a colaboração com artistas consagrados como Fernanda Montenegro, Zeca Pagodinho e Belchior, entre outros, que também cooperaram na construção desse trabalho. Mas não só pelas colaborações de grandes nomes que fez com que esse projeto se tornasse tão importante, porém, a forma como ele foi desenvolvido para falar de temas importantes que ainda são pertinentes na nossa sociedade, como o racismo. Segundo Emicida (2021) “é um álbum tão politizado quanto espiritualizado, preñado de amor e respeito.”

O documentário, que também leva o nome do mesmo álbum, também é um material de grande importância para ser observado. Dirigido por Emicida, o documentário “Amarelo - É tudo para ontem”, busca reconstruir a história do povo negro brasileiro que é todos os dias invisibilizado, inclusive, profissionais de destaque, conforme revela a seguinte reportagem:

Durante os quase 90 minutos de documentário, o rapper apresenta uma verdadeira aula de história – grande parte dela ocultada nos livros. Aborda as políticas de branqueamento da sociedade e o apagamento da cultura preta, colocando holofotes em personalidades negras invisibilizadas, como o arquiteto Joaquim Pinto de Oliveira, conhecido como Tebas, a militante negra e antropóloga Lélia Gonzalez e a atriz Ruth de Souza, primeira negra protagonista de uma telenovela (Rede Brasil Atual, 2020, n.p).

O Brasil tem uma dívida com a população negra e essa realidade é evidenciada através desse documentário. Ouvir as suas canções, é mergulhar em uma história que poucos ainda conhecem ou tentam não enxergar. Tanto através da música quando do audiovisual, o artista conta perfeitamente sobre a história desse povo, suas lutas e personagens que, por muito tempo, permaneceram no anonimato.

A partir de iniciativas como a de Emicida, temos a chance de conhecer, através da arte, a luta do movimento negro e o engajamento de artistas comprometidos da história desse povo, evidenciando sua luta, sua história, e nos fazendo refletir sobre a necessidade de criar pautas e projetos políticos que reparem os erros cometidos com essa população.

Portanto, com o conhecimento da importância da representatividade, muitos são os artistas negros que vem surgindo e se empenhando para construir uma realidade melhor para jovens que consomem seus trabalhos e, assim, inspirar as futuras gerações. Em especial, aqui, o *rapper* Emicida que, através do seu trabalho, vem compartilhando de excelentes obras que ajudam a população preta, especificamente, a jovem, a lidar com os problemas que lhes cercam, motivação para lutar por aquilo que se acredita e se orgulhar da sua cor.

#### **4 A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA NARRATIVA PARA CRIANÇAS: leitura de *Amoras*, de Emicida**

Este quarto momento da monografia é dedicado ao estudo analítico da narrativa *Amoras* (2018), procurando observar de que maneira se configura a presença do negro no livro de Emicida, situando a produção artística do autor no contexto da produção literária infantil brasileira. Buscamos perceber, no enredo da narrativa, de que maneira o negro é representado e identificando os elementos de linguagem de que se vale o autor para retratar o negro na obra.

A narrativa *Amoras* (2018), de Emicida, foi publicada, inicialmente, em 2018, pela Editora Companhia das Letrinhas e marca a estreia do *rapper* na literatura voltada ao público infantil. Em *Amoras* (2018), Emicida conta a história de uma garotinha negra que reconhece a sua identidade através de um diálogo com o pai em um pomar, especificamente, debaixo de uma amoreira, planta esta que dá frutos chamados amoras e é aí que descobrimos a relação desse fruto com o título da narrativa. E tal situação e comparações entre fruto e raça, vai gerar na menina, esse sentimento de orgulho perante a sua cor, pois tal feito provoca nela esse sentimento de pertencimento e até mesmo acolhimento, para com a sua cor e raça, a negra.

O livro se utiliza de uma linguagem simples, repleta de rimas e referências a personagens negros importantes para história, como Martin Luther King e Zumbi do Palmares. A narrativa também ilustra a relação entre pai e filha e de como laços paternos são fundamentais e significativos na construção de diálogos importantes para crianças negras e até não negras.

Conforme podemos observar, a afetividade com que o narrador se refere a cor preta, evidencia o respeito e a forma carinhosa com que a cor da menina é retratada. Esse tratamento consiste numa forma de tratamento, que é indispensável para se cultivar a estima da menina negra que é apresentada no livro. Esta, por extensão, serve de referência de criança negra com o qual a criança possa se identificar.

Nesta perspectiva, podemos dizer que *Amoras* (2018) se torna não apenas um instrumento de guia para crianças pretas, mas vai transcender muito além. Através desta obra, o escritor, como homem negro que é, mostra como a representação do negro na literatura pode ser construída, buscando evidenciar a sua ancestralidade, fé e autoestima.

Segundo Duarte (2010), desde a década de 1980, a produção de escritores que assumem seu pertencimento enquanto sujeitos vinculados a uma etnicidade afrodescendente, cresce em volume e começa a ocupar espaço na cena cultural, ao mesmo tempo em que as demandas do movimento negro, se ampliam e adquirem visibilidade institucional. Assim, com essa visibilidade cada vez mais crescente, se torna notório o surgimento cada vez mais de escritores negros que, através do campo literário, vem conseguindo mudar as características e posições que eram vinculadas a essas pessoas, antes ridicularizadas em seus traços físicos, sua cor e ressaltar sua condição. Duarte (2010) vai afirmar também que outros contribuintes para essa mudança e para a construção de um ambiente favorável para essas pessoas, foi o surgimento de políticas públicas que se direcionaram a respeito dessas causas, como por exemplo a Lei 10.639/2003 e também o surgimento de uma classe média negra que, com o ensino superior e, posteriormente, a entrada no mercado de trabalho necessitava desse pertencimento étnico afrodescendente como cita o autor.

Nesse sentido, Emicida como pertencente a esse outro momento da história e ciente da importância que tem a representatividade para crianças, usa do meio literário para construir um ambiente possível e acolhedor para crianças negras. Através de cada página do livro *Amoras* (2018), foi possível identificar esses elementos que vão confirmar o acolhimento para com os leitores.

Ao analisarmos a obra, logo foi notória a fácil compreensão perante os elementos que o autor busca usar para construção da mesma e fazer com que os leitores possam compreender e entender mais sobre a cultura negra. E isso será de grande utilidade/importância para formação das crianças pretas e até brancas a respeito da diversidade cultural que o mundo e especificamente o Brasil é formado.

Um exemplo desses elementos, é apresentado logo no início do livro, quando o narrador inicia a narrativa, evidenciando a diversidade e pluralidade das religiões, especificamente, as religiões de matrizes africanas, que ainda são muito marginalizadas e excluídas das grades curriculares das escolas, sendo, inclusive, desconhecida ainda por muitos afrodescendentes. que cresceram em uma sociedade que tenta anular essas práticas e religiões. O narrador afirma “pode olhar, lá tudo é puro e profundo que nem Obatalá, o orixá que criou o mundo” (Emicida, 2018, p.5).

De fato, observamos o cuidado e a necessidade que o autor tem em introduzir

esse conhecimento para com os leitores e fazer com que a criança sinta interesse de conhecer mais sobre a sua cultura e entender essas diversidades religiosas que nos cercam. Uma referência religiosa que podemos identificar ainda na obra é o islamismo, que é apresentado quando o narrador declara que nesta religião, “Deus é chamado de Alá” (Emicida,2018, p.6). Passando a justificar de forma poética as diversas formas como Deus é apresentado nas religiões, o narrador ainda afirma: “Nesse Planeta, Deus tem tanto nome diferente que, pra facilitar, decidiu morar no brilho dos olhos da gente” (Emicida,2018, p.7)

Sequencialmente, ao retratar alguns dos traços da personagem principal do livro, destacamos a seguinte questão: “E os pensamentos dos pequenos como surgem? Com olhos de jabuticaba e cabelo de nuvem.” Observe como a cor preta é valorizada através da metáfora “olhos de jabuticaba” e “cabelo de nuvem”, imagens da natureza que são utilizadas para ressaltar a beleza da cor negra, numa demonstração clara de que o cabelo crespo tem sua especificidade valorizada.

Nesta perspectiva, podemos dizer que Emicida desconstrói estereótipo, quebra paradigma, na medida em que ressalta, ao comparar a cor da pele e o tipo de cabelo com elementos da natureza. A imagem do “cabelo de nuvem” nos remete, inclusive, para a imagem que Ana Maria Machado se utiliza, ao afirmar que os cabelos da *Menina bonita do laço de fita* (1986) “eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite” (Machado, 1986, p.3).

E percorrendo por esse viés da autoestima e orgulho da cor negra, o autor vai discorrer: “Em um passeio com a pequena no pomar, explico que as pretinhas são o melhor que há” (Emicida,2018, p.10). Aqui, observamos de como o escritor se apropria dessa situação e cria uma comparação entre a qualidade da fruta, de que quanto mais pretinha melhor será a relação com a pele negra, em que, através do duplo sentido da frase, ele confirma que quanto mais pretinha, melhor. Assim, o autor busca construir essa autoestima que se foi perdida no decorrer dos tempos, devido esse histórico de anulação da autoestima negra e por ser pautado apenas um ideal de beleza, o branco, sendo este o único que predomina nas mídias, nos filmes, brinquedos e livros, gerando assim, na mente da criança, um ideal único de beleza.

Partindo-se dessa perspectiva, foi de grande importância o surgimento do partido dos panteras negras nos Estados Unidos, na década de 1960, através do qual, segundo o site De Benguela (2020), surgiu o movimento *Black is Beautiful* com o intuito de exaltar a beleza negra, que ainda não era reconhecida, especificamente,

por se tratar de um contexto de opressão perante a comunidade negra nos Estados Unidos com as leis segregacionistas que regiam a América nos anos de 1960. Mesmo assim, esse movimento se manteve resistente, chegando até a outros países.

Com base nessas informações, acreditamos que se faz importante ressaltar o quanto se faz necessário falar sobre a beleza e a autoestima de pessoas negras, especificamente, quando esses ideais são construídos desde a infância. Por isso, a narrativa de Emicida precisa ser divulgada e valorizada, porque acaba nos mostrando o quanto precisamos reparar em termos de valorização da cultura negra. O próprio autor assume essa postura ao se posicionar:

*Amoras* foi desenvolvido para isso, para mostrar ao público infantil a importância de falar sobre autoestima e esse autoconhecimento desde dos primeiros anos de vida, para que assim elas possam “brilhar como amoras pretinhas no pomar (Emicida, 2018, n.p)

Outro ponto que nos chama atenção também na narrativa, é quando o narrador exalta: “Quanto mais escuras, mais doces pode acreditar”. Aqui, observamos mais uma vez, a dualidade usada pelo autor que, mesmo se referindo às amoras, é também compreensível a relação da frase com a cor negra. Percebemos, mais uma vez, como o autor usa o espaço com inteligência para falar, mesmo que indiretamente, sobre um outro assunto que, ultimamente, é pauta recorrente em rodas de conversas entre pessoas negras e até não negras, o colorismo. Segundo o site Ecoa (2021),

o colorismo é um preconceito que pode acontecer entre pessoas de pele negra, mas, assim como o racismo, funciona de forma estrutural na sociedade brasileira e está ligado ao processo de embranquecimento no país, criando relações e cenários desiguais, de acordo com o tom da pele (Ecoa, 2021, n.p).

Desta forma, é comum o entendimento de que quando se trata de pessoas pretas, retintas, as dificuldades são ainda mais gritantes e também a exposição para o sofrimento de racismo vai ser um fato. Assim, quando nas narrativas usam esse cuidado e falam sobre sua cor e ainda mais de forma poética, o leitor vai começar a se amar e perceber que sua cor não lhe será um empecilho, mas o caminho inicial para o amor próprio, que é uma das finalidades desse enredo em análise.

Seguidamente, a narrativa vai fazer referência a personalidades negras importantes para, mais uma vez, evidenciar uma imagem positiva do negro dentro da narrativa, gerando curiosidade a respeito daquelas pessoas ali citadas, fazendo com que o leitor aprenda mais sobre a história do seu povo. A citação: “Forte como o lutador no ringue e gentil como Martin Luther King, ela apanha amoras dos galhos e do chão. Ao vê-la, Zumbi dos Palmares diria: - Nada foi em vão” (Emicida, 2018, p.14-16). Vai evidenciar o quanto essas pessoas foram e são importantes para o percurso da história do povo negro, personagens com o boxeador Muhammad Ali, o político e ativista Martin Luther King, e o líder quilombola Zumbi dos Palmares, vão traçar esse percurso, pois devido as invisibilidades ainda são desconhecidos para muitas pessoas.

Desse modo, o autor aborda o quanto essas personalidades, especificamente, Zumbi dos palmares, ficaria orgulhoso do quanto as futuras gerações negras estão cada vez mais próximas daquilo que eles almejavam: “Ao vê-la, Zumbi dos Palmares diria: - Nada foi em vão” (Emicida, 2018, p.16).

Ao final do enredo, a personagem finaliza a narrativa com a seguinte afirmação: “Papai, que bom que eu sou pretinha também” (Emicida, 2018, p.20). Aqui, percebemos o quanto o autor buscou essa afirmação da garotinha e no final conseguiu tal feito. Compreendemos também o quanto um diálogo sem violência e didático faz com que os pequenos cheguem as suas próprias conclusões e do quanto palavras positivas são capazes de gerar esse autoconhecimento e a autoidentidade nos pequenos. Assim como aconteceu com a personagem, acreditamos que essa cena sirva também como afirmação de orgulho perante a sua cor, conseguindo recuperar o que, por muito tempo, se encontrou anulado.

É importante destacar também que, quando argumentamos sobre a questão do diálogo dentro das narrativas, é interessante retomarmos o que Cunha (2003) diz a respeito desse feito. Segundo a autora, não basta apenas o movimento físico dentro das obras, mas a ação dos personagens vai criar um dinamismo para a história. Esse dinamismo referente ao diálogo, vai ser importante para que haja uma fluidez e leveza que se procura dentro das narrativas infantis. Assim, o diálogo é sem sombras de dúvidas essencial para que possam levar a narrativa adiante, representando, assim, o dinamismo típico das crianças.

Na sequência, o papel do ilustrador dentro da obra infantil é outro ponto importante a ser discutido, pois ele tem um peso muito grande para a obra. Segundo

Cunha (2003, p.60): “um livro sem ilustrações nada lhes diz, e as impressiona muito mal. Para essas crianças, em quem queremos desenvolver o interesse pelas histórias, em geral lidas para ela, é importante a gravura”. Assim, a ilustração é, sem sombras de dúvidas, o mecanismo para que haja a compreensão e o entendimento de tudo aquilo que o escritor busca retratar na obra.

Do ponto de vista de sua ilustração, o livro *Amoras* é um livro bastante rico em detalhes. O trabalho do ilustrador Aldo Fabrini revela o cuidado que o artista teve em traduzir palavras e frases positivas ditas pelo *rapper* Emicida dentro da narrativa, nos entregando um livro cheio de cores vivas, traços que remetem a aquarelas, expressando imagens que funcionam como alimento para a imaginação dos pequenos e enchendo também os olhos dos adultos.

Por fim, outro ponto interessante para ser analisado, é sobre a presença da poesia na narrativa. Essa função poética vai apontar para o cuidado com os leitores, evidenciando a afetividade, o respeito e o acolhimento da menina negra que protagoniza a narrativa, demonstrando, de maneira positiva, a raça e a cor negra. E essa característica é bastante evidente dentro da narrativa, exemplos disso, é quando o narrador fala: “Neste planeta Deus tem tanto nome diferente que, pra facilitar, decidiu morar no brilho dos olhos da gente.” (Emicida, 2018, p.7), “E os pensamentos dos pequenos, como surgem? Com olhos de jabuticabas e cabelos de nuvem” (Emicida, 2018, p.8), “Amoras penduras a brilhar, quanto mais escuras, mais doces. Pode acreditar” (Emicida, 2018, p.12). Assim, percebemos através dessas frases, o quanto essas rimas e imagens poéticas são utilizadas para ressaltar a ludicidade da linguagem da obra, aproximando-a do público infantil.

Nesta perspectiva, vale a pena lembrar o que Cunha (2003, p. 94) declara acerca da poesia, afirmando que o gênero se identifica com a alma infantil: “em primeiro lugar, a sensibilidade e a fantasia. Quanto menor o número de elementos conceituais, quanto maior a exploração do sentimento e do sensorial, melhor será a acolhida entre as crianças.” Assim, a poesia e todos os elementos que a compõe, vão fazer com que sejam ainda mais alimentados o espaço lúdico e o divertimento da criança.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura analítica da narrativa *Amoras* (2018), de Emicida, nos possibilitou revisitar a teoria da narrativa, retomando a conceituação dos elementos que compõem esse gênero literário, mas, sobretudo, nos familiarizar com algumas especificidades da narrativa voltada para o público infantil. Outro ganho teórico alcançado com a realização desta pesquisa, diz respeito ao aprofundamento da história da Literatura Infantil, quando constatamos a importância da obra de Monteiro Lobato como fundamental para a criação de uma literatura genuinamente identificada com o universo da infância, apesar de se identificar o negro de maneira caricatural ou estereotipado em seus livros.

Um segundo momento da monografia, que nos proporcionou um ganho considerável desse estudo, foi o contato com autores que discorrem sobre a presença do negro na literatura. Essas leituras nos permitiram entender e constatar a partir de que momento a representatividade negra comparece nas obras literárias brasileiras, sobretudo, identificando o momento em que começam a surgir livros voltados ao público infantil, numa perspectiva de valorização da cultura negra, acolhendo positivamente os traços físicos da raça negra.

Deste modo, hoje, podemos dizer que há possibilidades de livros em que existe efetivamente uma presença e uma participação do negro na literatura destinada a criança. Vimos que essa representação se constrói paulatinamente, evoluindo de uma literatura em que o negro comparece numa perspectiva de marginalização, desprezo e preconceito, para uma perspectiva de valorização e acolhimento, ou seja, tendo a oportunidade de manifestar seus traços, sua religiosidade, sua cultura.

Reiteramos que o processo para essa efetivação foi lento, mas ultimamente, identificamos um número significativo de obras e escritores que exaltam e reverenciam a cultura e a ancestralidade negra, através de obras bem construídas e elaboradas, para que crianças se sintam representadas e acolhidas através da literatura, como é o caso da obra que nos serviu como objeto de estudo. Através da sua linguagem simples e poética, vem ajudando todo um público infantil a se reconhecer e ter orgulho da sua história. Portanto, a narrativa *Amoras* (2018), do rapper Emicida, ilustra perfeitamente como se pode construir narrativas acolhedoras e necessárias para crianças negras e brancas no Brasil.

Assim sendo, esta pesquisa se faz necessário para que possamos olhar para

o passado e buscar construir um futuro melhor, no qual todas as crianças pretas tenham o direito de serem representadas de maneira adequada e sem violência. Que outras obras surjam, exaltando a luta, as vitórias e a rica cultura da raça negra, para que as próximas gerações possam nascer sem tantos conflitos e sem a necessidade de lutar, exigindo respeito, igualdade e participação até mesmo em um espaço tão democrático como a literatura.

## REFERÊNCIAS

- AMARELO. **Laboratório fantasma**, 2021. Disponível em: <<http://www.labfantasma.com/amarelo/>>. Acesso em 27 de out. de 2023.
- BRASIL. LEI 10.639/03 de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei N.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**. Brasília/DF, 2003.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1 edição, 1986.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CUNHA, Maria Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18.ed. São Paulo; Ática, 2003.
- DUARTE. Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira**. Educação e pesquisa, Rio de Janeiro, v.23, p.113-138, jul./dez. 2010
- EMICIDA. **Amoras**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.
- EMICIDA. In: **Enciclopédia Itaú Cultural**. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa551243/emicida>>. Acesso em: 20 de out. 2023.
- EMICIDA. Por que o Emicida dez um livro infantil?. Youtube, 27 de set. de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3czQelua5nA>>. Acesso em 26 de out. de 2023.
- FARIAS. Jessica Oliveira. **A representação do negro na literatura infantil**. Educação e pesquisa, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.17-32, 2018.
- FILHO. Domício Proença. **Trajetória do negro na literatura brasileira**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.18, n.50, p.161-193, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOUVÊA. Maria Cristina Soares de. **Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.1, p. 77-89, jan./abr. 2005
- GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2006.
- MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo. Ática, 1987.
- MASCARI, Felipe. Em documentário Emicida reescreve a história do país e resgata a cultura afro-brasileira. **Rede Brasil atual**, 2020. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/cultura/emicida-documentario-amarelo/>> Acesso em 28 de out. de 2023.

PRATES, Carol. Você já ouviu falar do movimento black is beautiful?. **De Benguela**, 2020. Disponível em: <<https://debenguela.com.br/noticias/voce-ja-ouviu-falar-movimento-black-beautiful/>> Acesso em 1 de nov. de 2023.

TURCHI, Maria Zaira. **Tendências atuais da literatura infantil brasileira**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC, 11, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo, 2008. p.1-6.

VICENZO, Giacomo. Colorismo: o que é e como ele afeta a vida de negros de pele retinta? **Ecoa**, 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/09/08/o-que-e-colorismo-e-como-ele-afeta-a-vida-de-negros-de-pele-retinta.htm>> Acesso em 1 de nov. de 2023.